

Eixo temático 1 - Gestão de Bibliotecas Universitárias

Representação descritiva de conteúdos digitais: reflexões sobre a catalogação das *lives* do Projeto Registros de Informação (SIBI/UFBA)

Fernanda Xavier Guimarães¹

Ivana Aparecida Borges Lins²

Jamilli Cristina da Silva Quaresma³

Resumo: A representação descritiva dos conteúdos digitais das *lives* do Projeto Registros de Informação do Sistema de Bibliotecas da UFBA (SIBI/UFBA) é a temática abordada neste artigo, resultado de inquietações e discussões sobre como as bibliotecas universitárias da UFBA podem tornar acessíveis as *lives* produzidas no contexto Covid-19 para posterior recuperação, disseminação, preservação e memória. Nesse sentido, buscou-se refletir sobre a necessidade de competências e habilidades profissionais sobre representação descritiva dos conteúdos produzidos no ambiente digital. A pesquisa revelou que o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2) tem sido adaptado para atender a essa realidade, embora, o Resource Description and Access (RDA) seja a norma de catalogação projetada para o ambiente digital. Os resultados demonstraram a relevância (do quê?) ao se definir um padrão específico para a catalogação de *lives*, objetivando promover o acesso, a disseminação, o uso e a preservação do conhecimento produzido *on-line* por meio do AACR2, bem como a necessidade de qualificação profissional para a utilização do novo padrão adotado para catalogação de recursos dessa natureza, a exemplo do código de catalogação RDA.

Palavras-chave: Representação da Informação. Disseminação da Informação. Catalogação descritiva. Catalogação temática. Conteúdos digitais.

Abstract: The descriptive representation of the digital contents of the lives of the UFBA Library System Information Records Project (SIBI/UFBA) is the theme addressed in this article, the result of concerns and discussions about how the UFBA university libraries can make the lives produced in the Covid-19 context for further retrieval, dissemination, preservation, and memory. In this sense, we sought to reflect on the need for skills and professional skills on descriptive representation of content produced in the digital environment. The survey revealed

¹ (Doutora em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFBA. Bibliotecária Sistema Universitário de Bibliotecas - SIBI/UFBA);

² (Doutora em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFBA. Superintendente Sistema Universitário de Bibliotecas - SIBI/UFBA);

³ (Bibliotecária Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI/UFBA) <https://orcid.org/0000-0002-1799-2566> .

that the Anglo-American Cataloging Code (AACR2) has been adapted to address this reality, although the Resource Description and Access (RDA) is the cataloging standard designed for the digital environment. The results demonstrated the relevance of defining a specific standard for the cataloging of lives, aiming to promote the access, dissemination, use and preservation of knowledge produced on-line through the AACR2, as well as the need for professional qualification for the use of the new standard adopted for cataloging resources of this nature, such as the RDA cataloging code.

Keywords: Information Representation. Dissemination of Information. Descriptive cataloging. Thematic cataloging. digital content

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta o resultado de reflexões sobre a representação descritiva das *lives*⁴ do Projeto Registros de Informação do Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). O desejo de investigar essa temática emergiu da observação sobre o crescimento exponencial dos conteúdos produzidos *on-line* nos dois últimos anos, e da necessidade de descrição, organização e disponibilização dessas informações ao público. Nesse sentido, chama-se atenção para a qualificação profissional dos bibliotecários no que tange à representação descritiva da informação, aos novos tipos de fontes de informações produzidas no âmbito digital, bem como, o uso dos novos padrões de catalogação.

Ante o exposto, foi analisado as características da representação descritiva dos conteúdos digitais, mapeou-se as *lives* do Projeto Registros de Informação do SIBI/UFBA, identificando o tipo de catalogação que pode ser utilizado pelas bibliotecas para esse tipo de material, apontando os “campos e informações” necessários para a catalogação, a partir do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2).

Vê-se, portanto, que a produção de conteúdos *on-line* foi intensificada com a Pandemia Covid-19 e, conseqüentemente, muitos profissionais precisaram adequar seus fazeres e saberes ao trabalho *home office* e toda a dinâmica presente no ambiente digital. Nessa conjuntura, salienta-se que os bibliotecários ao serem pressionados a assumirem novas posturas profissionais são levados a expor novas competências informacionais, sobretudo, no âmbito da Representação da Informação.

⁴ Que se refere aos eventos que, gravados ao vivo, são transmitidos remotamente, de maneira virtual. Substantivo masculino e feminino. Show, sarau, programa, emissão ou qualquer outro evento do mesmo gênero gravado ao vivo e transmitido remotamente, on-line (LIVE, 2021).

Assim, o atual contexto evidenciou a necessidade de uma formação continuada dos bibliotecários, visando a apreensão de novos modelos, padrões e normas de conduta profissional, evitando possíveis angústias e incertezas derivadas da agenda social. Portanto, o atual cenário revelou que as ferramentas voltadas para o acesso e uso da informação, baseadas nas tecnologias digitais ou comunicacionais revelaram-se indispensáveis a qualquer profissional na contemporaneidade.

A investigação em pauta sinaliza para a necessidade da aplicação de regras atuais de catalogação para os recursos informacionais produzidos *on-line*, a exemplo do código vigente Resource Description and Access (RDA). No entanto, percebeu-se que muitos bibliotecários ainda não aplicam as referidas regras, talvez por não conhecerem detalhadamente a sua aplicabilidade e prática. Frente a esta questão, é válido refletir e levantar questões sobre as competências e habilidades profissionais requeridas dos bibliotecários diante da necessidade de desenvolver processos de representação descritiva dos conteúdos produzidos no ambiente digital.

O relato está dividido da seguinte forma: introdução, seguida da seção 2 que versa sobre a Representação da Informação como uma das áreas de estudo mais relevantes da Biblioteconomia e uma breve contextualização sobre conjuntura da catalogação descritiva de conteúdos *on-line*. A seção 3 aborda as reflexões sobre a necessidade dos bibliotecários buscarem conhecimentos e qualificações para atuarem na catalogação dos novos objetos informacionais, bem como para o uso dos novos padrões de catalogação, a exemplo do RDA que tem como motivação o usuário que busca o registro e não o tipo de registro (analógico e/ou digital). Por fim, as considerações finais e referências.

2 REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DA INFORMAÇÃO

A representação da Informação é uma das áreas de estudo mais relevantes da Biblioteconomia que visa desenvolver regras e normas para catalogação de itens informacionais. Para Mey (1995, p.7), catalogação “[...] é o estudo, preparação e organização de mensagens codificadas, com base em itens existentes ou passíveis

de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir interseção entre as mensagens contidas nos itens e as mensagens internas dos usuários”. Representar uma informação é descrevê-la, possibilitando sua recuperação e uso. Denominada, ainda de catalogação descritiva, tal representação individualiza um item por meio da sua identificação.

Com o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e com o advento da internet, as bibliotecas têm modificado a forma de armazenar, padronizar e disseminar os recursos informacionais, pois estes estão nos mais diversos suportes e formatos. No cenário atual, a quantidade de conteúdo *on-line* disponível tornou a atividade do bibliotecário mais complexa para atuar na organização e possibilitar o acesso e uso dessas informações. Sendo assim, tem sido um desafio para os bibliotecários reinventar e fortalecer a prática profissional, assim como, estar inserido no contexto tecnológico e digital a fim de simplificar a busca e representar os registros do conhecimento (MEY; SILVEIRA, 2009).

O volume de informações disponíveis e a complexidade da catalogação dos diferentes tipos de informações produzidas *on-line* requer uma prática estruturada com padrões específicos e atualizados regularmente por entidades e associações responsáveis. Entre outras razões, as normas e padrões para a catalogação vêm passando por um processo de adequação, revisão e ampliação, objetivando sanar as limitações do AACR2 quanto à representação descritiva dos conteúdos digitais.

Vê-se, nacionalmente, que as normas para elaboração da descrição bibliográfica estão no AACR2, regras que seguem o padrão das áreas da Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada (ISBD). No entanto, com o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e a larga produção de conhecimento que empregam a tecnologia computacional, a utilização de regras para padronizar o conteúdo necessitou ser mais funcional para a gestão desses registros.

Nessa perspectiva é necessário que haja adequação aos princípios da catalogação de novos suportes informacionais que emergem na contemporaneidade, a exemplo das mídias e tecnologias digitais, a fim de que se definam e estabeleçam as orientações para catalogação. Nesse viés, surge o Resource Description and Access (RDA), novo código de catalogação de acordo com Functional Requires for Bibliographic Records (FRBR) e com o Requisitos funcionais para dados de autoridade (FRAD). O objetivo deste código é substituir o AACR2 e ampliar as

possibilidades de descrição de registros bibliográficos para conteúdos gerados na *web* em um contexto que exige novas formas de acesso e uso da informação mediado pelas TDIC.

O código RDA é uma temática estudada e amplamente discutida no âmbito da Ciência da Informação e Biblioteconomia. Nesse novo código de catalogação, a descrição dos registros de informação é orientada pela obra, com suas manifestações e expressões, e não somente pelo item (GUIMARÃES; QUARESMA, 2020). Via de regra, percebe-se a exígua utilização do referido código nas unidades de informação para descrever os recursos informacionais originário do ambiente digital. Infere-se que os muitos profissionais bibliotecários que atuam no processamento técnico conhecem superficialmente o RDA, em contrapartida, demonstram maior habilidade para aplicar as regras do AACR2.

Em relação ao formato responsável por tornar a catalogação legível por computador, surgiram novas propostas no sentido de atender a descrição dos conteúdos digitais. Nessa direção, Silva et al. (2017) chamam a atenção para o modelo de dados para descrição bibliográfica, o BIBFRAME (Bibliographic Framework) - Estrutura Bibliográfica. Esse modelo foi projetado para estabelecer relações com outros padrões de metadados e adequado para os dados bibliográficos vinculados ao ambiente *web*. Silva et al. (2017, p. 145), relatam que a Library of Congress defende que o BIBFRAME:

[...] objetiva visualizar e, em longo prazo, implementar um novo ambiente bibliográfico para bibliotecas, que seja centralizado na *web* e que favoreça a interconexão de informações. [...] Constitui-se em iniciativa para tornar os recursos informacionais representados pelo Formato MARC 21 mais acessíveis em ambientes digitais, uma vez que busca estabelecer relações com outros padrões de metadados, acomodar os dados advindos das instruções do RDA e, ao mesmo tempo, garantir que o legado do padrão MARC 21 não se perca em meio às novas necessidades dos ambientes digitais.

No contexto atual da representação e disseminação dos conteúdos digitais, o RDA e o BIBFRAME configuram-se em temáticas estudadas por grupos de estudos sobre catalogação, embora no âmbito das bibliotecas e/ou centros de informação ainda tais temáticas ainda sejam pouco discutidas. Ressalta-se que admitir a transformação nos modos de promover serviços e ofertar produtos informacionais é essencial para o avanço e fortalecimento da Biblioteconomia, pois contribuirá para com um olhar para além do processamento técnico tradicional e para as diversas limitações de ordem prática no uso da AACR2 e do Formato MARC21 (GUIMARÃES; QUARESMA, 2020).

Vale sublinhar que o ato de catalogar é um processo de decisão que estrutura, define e padroniza um item informacional, caracterizando-o e tornando-o singular, acessível e recuperável. Tolentino e Ortega (2016, p.14) reforçam que a descrição é uma técnica utilizada para representar documentos, produzindo uma mensagem por meio dos elementos que identificam o objeto, cuja finalidade é criar conteúdos comunicativos que permitam interação entre a informação registrada e os usuários.

Desse modo, no processo de representação da informação, o item é individualizado, os pontos de acesso são definidos, os itens semelhantes são reunidos por meio de aplicação de regras e do uso de instrumentos normativos para que a busca e a recuperação da informação seja eficiente e eficaz. Salienta-se que a prática profissional dos bibliotecários catalogadores deve voltar-se aos usuários que buscam a informação, considerando contextos e situações distintas nas quais a informação está disposta. Em vista disso, é relevante conhecer os principais padrões, ferramentas, formatos e modelos basilares para a representação descritiva do século XXI.

Ante o exposto, é preciso destacar que esta pesquisa não pretendeu explorar a literatura existente sobre a temática, mas relatar a experiência com a catalogação de conteúdos produzidos no âmbito digital. Dito isso, na próxima seção serão apresentadas as reflexões sobre a representação descritiva de conteúdos digitais no SIBI/UFBA.

3 REFLEXÕES SOBRE A REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DE CONTEÚDOS DIGITAIS NO SIBI

No momento em que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) se tornam cada vez mais relevantes para a sociedade, Silva (2020) nos convida a refletir como os bibliotecários parecem não ter outra opção a não ser reservar um lugar de escolha para o digital no âmbito de sua missão. Atender as especificidades que acompanham o processo de representação da informação, em especial, a digital, fazem parte das grandes discussões temáticas da área, tanto no campo das ideias, ou seja nos meios acadêmicos quanto no lugar da prática: nas unidades de informação.

Via de regra, as atuais e futuras perspectivas dos profissionais da informação impõem novos desafios para a profissão no que tange o gerenciamento da informação, organização e disponibilização de conteúdos informacionais. Considerando as mudanças advindas do avanço das TIC, o seu impacto na recuperação e acesso à informação tem-se a condição necessária para o desenvolvimento das atividades laborais dos bibliotecários.

A representação e recuperação da informação originária da *web* tem motivado discussões e reflexões dos bibliotecários do Sistema de Bibliotecas (SIBI) da UFBA, despertando o desejo de buscarem cursos e qualificação profissional para aperfeiçoar os conhecimentos relacionados à catalogação descritiva de conteúdos digitais, assim como, o desenvolvimento de novas competências e habilidades para o uso do novo código de catalogação, formato, modelos e normas atuais.

O SIBI/UFBA é responsável pelo funcionamento de 22 bibliotecas da instituição, cuja finalidade é contribuir para o desenvolvimento do ensino, pesquisa, extensão e inovação. As bibliotecas do SIBI, por meio dos profissionais bibliotecários, atuam na representação, organização e disseminação da produção científica, técnica, tecnológica e artística da universidade visando promover o acesso e uso da informação.

Com o advento da pandemia Covid-19 ocorrida no início do ano de 2020, os bibliotecários do SIBI buscaram alternativas para manter o relacionamento entre o usuário e a informação e ainda entre o acesso aos registros bibliográficos e não-bibliográficos. Para cumprir este papel, foi necessário que cada um deles encontrasse as suas habilidades no uso de ferramentas tecnológicas e no uso das normas e padrões biblioteconômicos.

Vale considerar que a tecnologia foi uma grande aliada nesse contexto, pois contribuiu, de forma significativa, para o acesso à informação, contudo, os serviços antes oferecidos à comunidade acadêmica de maneira presencial voltou-se abruptamente para uma nova realidade, a digital e o caminho trilhado por esses profissionais para manterem as bibliotecas funcionando em seus princípios fundamentais foi muito desafiador.

O aumento da produção de conteúdos on-line aliado ao surgimento das lives, do Projeto Registros de Informação⁵ impulsionou a curiosidade por elaborar modelos que permitissem a representação descritiva com vistas a possibilitar a organização, recuperação, disseminação e preservação desses conteúdos. Desta forma o Projeto Registro de Informação tornou-se objeto de análise na perspectiva da representação dos conteúdos produzidos no ano de 2020.

O resultado da investigação demonstrou que o instrumento amplamente utilizado pelas bibliotecas brasileiras, em especial as do SIBI/UFBA, para a representação descritiva da informação originária da *web* é o AACR2, embora o RDA seja o instrumento mais adequado para o tratamento de conteúdos digitais. Com o intuito de investigar como os conteúdos produzidos *on-line*, especificamente, as *lives* foram catalogadas nas bibliotecas das Instituições de Ensino Superior (IES)⁶, mapeou-se os catálogos destas, a fim de verificar os campos adotados na catalogação desse objeto informacional. A análise revelou ausência de *lives* registrada nos referidos catálogos. Observou-se ainda, por meio de pesquisa em guias, manuais, tutoriais e/ou outros tipos de materiais biblioteconômicos, exíguas informações com orientações sobre a catalogação de *lives*. Nessa perspectiva, constatou-se a insuficiência de modelos de catalogação para esse tipo de conteúdo, o que tornou-se um desafio para o processo de catalogação desse objeto informacional.

Diante disso optou-se por catalogar as *lives* do Projeto Registros de Informação por meio do AACR2 e formato MARC21 no sistema Pergamum da UFBA. Levou-se em consideração também as regras de referência bibliográfica da NBR 6023/2018. Tendo como resultado o quadro 1 demonstra o exemplo de uma obra catalogada e os campos definidos pelo SIBI/UFBA para essa descrição.

Quadro 01 - Catalogação da *Live* Registros de Informação

008 201109s2020 bl # #s# #000 0#por c
040 # # \$a BR-SvUFB \$b por \$c BR-SvUFB
080 # # \$a 02
245 0 0 \$a Registros de Informação \$h [recurso eletrônico] : \$b a formação docente universitária nos PPGCI / \$c Convidada: Fernanda Xavier Guimarães; Mediadora: Maria Isabel Barreira.
260 # # \$a Salvador: \$b SIBI/UFBA, \$c 2020.
300 # # \$a 1 Vídeo (56 min.) : \$b son., color.
500 # # \$a Transmitido ao vivo em 29 de julho de 2020 pelo Facebook do SIBI/UFBA.

⁵O projeto Registro de Informação tem a finalidade de promover discussões sobre as áreas da Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia e áreas correlatas.

⁶ Integrantes da Rede Pergamum cuja a busca foi realizada através do Módulo de Consulta interno do Pergamum UFBA

500 # # \$a Projeto concebido com o objetivo de fomentar um espaço de debates pertinentes às áreas da Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da Informação, bem como divulgar as pesquisas desenvolvidas por profissionais que fazem parte do SIBI/UFBA e do ICI/UFBA.

500 # # \$a Acesso aberto: O conteúdo digital é acessível on-line e aberto a todos, sem restrição, login ou pagamento.

508 ## \$a Projeto idealizado pela Profª. Drª Ivana Lins (Superintendente do SIBI/UFBA); Equipe: Ana Lúcia Albano, Ana Valéria Moura, Daiane Araújo, Danilo Ramos, Fernanda Guimarães, Hozana Campos, Jamili Quaresma, Rafael Nunes e Ramon Santana.

530 # # \$a A live tratou do tema a formação de docentes do ensino superior egressos dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) brasileiros, investigando as contribuições dos cursos stricto sensu em CI do Brasil para a formação didática e pedagógica dos docentes do magistério superior.

650 0 4 \$a Ciência da Informação

650 0 4 \$a Professores universitários - formação – Brasil

650 0 4 \$a Universidades e faculdades - pós-graduação

650 0 4 \$a Universidades e faculdades - corpo docente

700 1 # \$a Guimarães, Fernanda Xavier \$e convidada

700 1 # \$a Barreira, Maria Isabel \$e mediadora

710 2 # \$a Sistema Universitário de Biblioteca \$e instituição

720 2 # \$a Projeto Registros de Informação (SIBI/UFBA)

856 4 0 \$z YouTube \$u <https://youtu.be/bQbio-dOC8>

Fonte: Sistema Pergamum UFBA.

Apresenta-se também o exemplo da referência bibliográfica da *live*:

Exemplo:

REGISTROS de informação: a formação do docente universitário nos PPPGCI.

Convidada: Fernanda Xavier Guimarães; Mediadora: Maria Isabel Barreira. Salvador: SIBI, UFBA. 2020. 1 vídeo (56 min). Transmitido ao vivo em 29 de julho de 2020 pelo Facebook do SIBI/UFBA. Disponível em: <https://youtu.be/bQbio-dOC8>. Acesso em: 13 nov. 2020.

A catalogação de conteúdos digitais ainda se apresenta como uma ação subjetiva, na qual o catalogador toma a decisão sobre os campos que considera relevante utilizar, de forma ampla ou restrita, de acordo com o nível de catalogação adotada pela instituição. A proposta apresentada buscou descrever as *lives*, ressaltando as informações essenciais para representar os conteúdos produzidos *on-line*, assim como, especificar a forma de acesso para fins de recuperação nos catálogos de bibliotecas do SIBI/UFBA, cuja finalidade é salvaguardar a memória dessa produção, possibilitando seu acesso e uso.

A próxima seção apresenta as considerações da investigação e pretende possibilitar novas reflexões e estudos sobre a temática em questão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A representação descritiva das *lives* do Projeto Registros de Informação do SIBI/UFBA foi objeto de estudo dessa pesquisa que buscou refletir sobre a catalogação de conteúdos produzidos *on-line* utilizando o AACR2, embora as pesquisadoras entendam que o código adequado para a representação descritiva desse conteúdo seja o RDA.

Evidenciou-se a relevância de definir um padrão específico para a catalogação de *lives*, mas percebeu-se que, nacionalmente, pouco se discute este tipo de tratamento da informação principalmente quanto aos códigos de catalogação AACR2 e RDA, ao formato MARC21 e a Norma de Referência NBR 6023/2018.

As singularidades desse tipo de material suscitam dúvidas e inquietações dos bibliotecários catalogadores diante da demanda existente. Conclui-se que é imprescindível que os bibliotecários se atentem para o desenvolvimento de competências e habilidades voltados para o uso do RDA, como código para tratar os conteúdos produzidos em meio digital.

É apropriado considerar que há necessidade de se traçar novos contornos para a catalogação de conteúdos informacionais *on-line*, sobretudo das *lives* que transitam significativamente o mundo virtual. Criar pontos de acesso que permitam a preservação, a disseminação e a difusão da informação voltados ao acesso e uso dos conteúdos informacionais é de expressiva relevância para a Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Desse modo, pesquisas nesta linha deverão, invariavelmente, contribuir para revisões de posturas dos profissionais diante de desafios que emergem socialmente em circunstâncias que demandam inovações, sendo a catalogação dos recursos informacionais *on-line* um desses instigantes processos que permitem estudos e observações sobre as práticas empreendidas por bibliotecários em pesquisas acadêmicas e na gestão de sistemas de informação.

Considera-se que é conveniente estabelecer padrões para catalogar os conteúdos *on-line*, especialmente, as *lives*, com intuito de promover o acesso, disseminação, uso e preservação do conhecimento produzido. Espera-se que esta pesquisa venha contribuir para o exercício profissional dos bibliotecários no que tange à catalogação dos recursos informacionais produzidos *on-line*. Almeja-se que os resultados aqui apresentados sejam um passo à frente para o desenvolvimento de estudos no âmbito da representação descritiva da informação relacionados aos conteúdos digitais.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. 2 ed. Rio de Janeiro, 2018. 68 p.

GUIMARÃES, Fernanda Xavier; QUARESMA, Jamilli Cristina da Silva. Representação e disseminação dos conteúdos digitais: relato de experiência da catalogação das lives do Projeto Registros de Informação (SIBI/UFBA). *In: SEMINÁRIO DE PESQUISA FESPSP - “DESAFIOS DA PANDEMIA: AGENDA PARA AS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS”, 9., 2020, São Paulo. [Anais].* São Paulo: FESPSP, 2020. Disponível em: https://www.fespsp.org.br/store/file_source/FESPSP/Documentos/Manuais/FESPSP%20GT%2013%20-%20Fernanda%20Xavier%20Guimar%C3%A3es.pdf. Acesso em: 16 jul.2021.

LIVE. *In: Dicionário online de português. [S.l.: s.n.]*, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/lives/>. Acesso em: 10 dez. 2021.

MEY, E. S. A. **Introdução à catalogação**. Brasília: Brique de Lemos, 1995.

MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. **Catalogação no plural**. Brasília: Brique de Lemos, 2009.

TOLENTINO, V. de S.; ORTEGA, C. D. 2016. A descrição sob o ponto de vista da catalogação, da bibliografia e da catalografia. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 21, n. 46, p. 2- 18, mai./ago. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v21n46p2>. Acesso em: 11 nov. 2020.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da (Org.). **O perfil das novas competências na atuação bibliotecária**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020. Disponível em: <http://biblio.eci.ufmg.br/ebooks/2021010003.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2021.

SILVA, Luciana C. da *et. al.* O código RDA e a iniciativa BIBFRAME: tendências da representação da informação no domínio bibliográfico. **Revista Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, set./dez. 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/69549/41062>. Acesso em: 11 nov. 2020.